

Ata de sessão de instalação do
Colegiado do Curso de Economia
da Faculdade de Ciências Econô-
micas da Universidade Federal de
Bahia, realizada no dia 19 de
novembro de 1969, às 20 horas.

Los dezesseis dias do mês de novembro do ano
de mil novecentos e sessenta e nove, às vinte horas, no
salão de Congregação da Faculdade de Ciências Econô-
micas da Universidade Federal de Bahia, sita à Praça
13 de Maio, n.º 6, na Cidade do Salvador, Estado da
Bahia, O Senhor Professor Dr. Pedro Santos Pinheiro, Vice-
Diretor, em exercício, desta Faculdade, instalou o Co-
legiado do Curso de Economia, obedecendo ao dis-
posto no artigo 110 do Regimento Geral e artigo
77 do Estatuto da Universidade Federal de Bahia.
Ao iniciar a sessão, estavam presentes os seguintes pro-
fessores, eleitos pelos respectivos departamentos, re-
presentantes das disciplinas do currículo míni-
mo do curso de Economia, estabelecido pelo Con-
selho Federal de Educação: Prof. Fernando Maria
Fontes, representante da disciplina Matemática;
Prof. Jorge Peltzer Loureiro Freire, representante da
disciplina Moeda e Bancos; Prof. Nilton Barreto de
Almeida, representante de disciplina Economia
Internacional; Prof. José Calasans Brandão da Silva,
representante de disciplina História Econômica Ge-
ral - Formação Econômica do Brasil; Prof. Nelson de
Souza Sena, representante da disciplina Jus.
Tribunais de Direito; Prof. Carlos Brandão da Silva,
representante de disciplina Análise Microeconômi-
ca; Prof. Hernando Augusto Palmeira Machado, repre-

representante da disciplina Finanças Públicas; Prof. Raymundo Costa e Souza, representante de disciplina Estatística; Prof. João Fernandes da Cunha, representante de disciplina Contabilidade; e o prof. Antônio Plínio Pires de Moura, representante de disciplina Sociologia Macroeconômica. Assumiu a Presidência o Prof. Sr. Pedro Santos Pina, Vice-Reitor, em exercício, desta Faculdade que, a princípio, pediu desculpas por não ter podido comparecer à última convocação, motivado por um chamado urgente de Retorno. Falou, em geral, sobre as atribuições do Colegiado e apresentou, como candidatos para a Coordenação, os professores Raymundo Costa e Souza e João Fernandes da Cunha. Este pediu a palavra para dizer que o Colegiado ainda não tinha se reunido por falta de unidade de pensamento, que foi rejeitada a candidatura do Prof. Raymundo Costa e Souza, mas havia uma outra, a do prof. Eduardo Andrade Veiga. Não estando este presente, o Prof. Dásten Barreto de Almeida disse que o prof. Veiga aceitaria a candidatura, mas renunciaria a fim de unificar o grupo. O prof. João Fernandes da Cunha achou que a eleição deveria girar em torno dos dois candidatos anteriormente apresentados (Professores Eduardo Andrade Veiga e Raymundo Costa e Souza) e que "a missão do Coordenador é muito importante e o Colegiado terá uma tarefa muito grande, com uma atuação decisiva nesta reforma. Não desejaria ser Coordenador não contando com o apoio e colaboração de todos os companheiros. Sei o número pequeno. Sei que, quando não há compreensão e harmonia, a coisa é muito difícil. Por outro lado, o coordenador deverá ser uma pessoa que deverá dar, pelo menos, duas horas por dia e eu não estou em condições de dar estas

duas horas. Se houver por parte de meus compa-
nheiros a deliberação de apresentar o meu nome, de-
vem estar cientes de que esta colaboração não posso
dar. Desejo ainda ponderar que o ideal seria se pu-
desse girar em torno dos candidatos anteriormente a-
presentados." O Senhor Presidente citou o nome do
Prof. José Calasans Brandão de Silva. Este disse que
"estamos aqui para eleger um coordenador e, ten-
do o número suficiente, fazemos a eleição. Se o
candidato não tiver maioria, far-se-á uma nova
votação. O que não fica bem é o Diretor indicar
nomes". Foi aceite a sugestão do Prof. Calasans
e se procedeu à eleição, estando presentes dez
votantes. As cédulas foram distribuídas e, depois,
recolhidas. O Senhor Presidente designou os profes-
sores Raymundo Costa e Souza e Fernando Maia
Bontas escrutinadores. Obteve-se o seguinte resul-
tado: Sete (7) votos para o prof. João Fernandes
da Cunha e Três (3) para o Prof. Raymundo Co-
sta e Souza. O Senhor Presidente proclamou elei-
to Coordenador do Colegiado do Curso de Econo-
mia o prof. João Fernandes da Cunha. Neste
momento chegou o prof. Eduardo André de Vi-
ga, representante de disciplina Política e Pro-
gramação Econômica, do currículo mínimo do
curso de Economia. Desculpou-se pelo atraso e
juntou-se a seus pares. O Senhor Presidente
deu prosseguimento à eleição para vice-coor-
denador, anunciando que contariam com on-
ze (11) votantes. Distribuídas as cédulas, foram
as mesmas recolhidas. Os professores Raymundo Co-
sta e Souza e Fernando Maia Bontas foram novamen-
te designados escrutinadores. Apuraram o se-

quinto resultado: seis (6) votos para o Prof. Eduardo
Andrade Veiga e cinco (5) para o Prof. Raymundo
Coste e Souza. O Senhor Presidente proclamou...
Vice-Coordenador o prof. Eduardo Andrade Veiga
e, imediatamente, empossou nos funções os re-
cém-eleitos. Parabizou a ambos e, sobretudo, a
este Colegiado. Agradeceu e franqueou a palavra. U-
sou-se o prof. João Fernandes de Azevedo, dizendo que
teve a oportunidade de referir-se à conveniência
de se harmonizarem as idéias dos companheiros
em torno dos dois nomes apresentados (Raymundo
Coste e Souza e Eduardo Andrade Veiga) e salientou
por fim foi lembrado seu nome. Considerava a tarefa do
Colegiado era uma missão muito importante, tal como
concebida na reforma e que, para ser levada a bom
fim, o coordenador precisaria contar com o apoio
unânime dos colegas, com o espírito de harmonia de
toda a equipe, a fim de alcançar os seus objetivos.
Apesar das ponderações, disse, entender e maioria
de escolher seu nome. Salientou que não era can-
didato e que o prof. João perguntou se poderia um
professor de outro Departamento coordenar o curso
de Economia, achando que tinha calado seu
argumento. Esclareceu que, embora ele, o prof. Ray-
mundo e Fernando Ullrich Fontes sejam de outros De-
partamentos, integram o Colegiado e, por isso, pode-
riam ser votados. Ainda que pertencendo a este
ou aquele Departamento, qualquer dos compo-
nentes do Colegiado estaria em condições de exer-
cer a coordenação do mesmo. "Contarei com a com-
preensão de meus pares. Todos sabem que tenho pe-
la frente uma tarefa muito grande, principal-
mente aquela de orientar e supervisionar o cur.

so, função que deverá ser exercida, principalmente, pelo Coordenador. Sabemos que a Supervisão, no meu caso, há de ser feita com aquilo meu costumeiro cuidado de não invadir a área de outros Colegiados, de não pretender que não se invada atribuições alheias. Também haverá de saber que as nossas atribuições sejam exercidas por nós mesmos. Se modo que, ao receber esta homenagem de escolha de meu nome para coordenar o Colegiado, cabe-me agradecer-lhe e pedir, daqui, que não me faltem com este espírito de cooperação, cuja missão cabe a todos Colegiados. Vico satisfeito de ter como vice o Prof. Veiga, que reputa como um professor que esteja em condições de exercer a coordenação tanto quanto o Prof. Raymundo. Espero contar com a colaboração do Prof. Veiga, não apenas como um dos membros do Colegiado, como também como um companheiro na luta árdua que se há de enfrentar". Tomou a palavra o Prof. Eduardo Abranches Veiga, que disse: "Querido, também, agradecer a confiança que me foi dada. Se, de início, aceitei que meu nome fosse lançado, foi somente na esperança de idéias ou participar, de fazer algo pela Universidade. Todos nós esperamos que as coisas mudem e, por isto, aceitei meu nome, como, antes, outros encargos, em esta Unidade, no Quarto Sêis, tendo respondido por outras coisas e, por isto, aceitei e aceitaréi qual que trabalho nesta Casa. Procurarei dar ao Professor Cunha todo meu apoio e ajuda que precise. As crises grandes não precisam de trabalhos heróicos, e um dia a dia". O Senhor Presidente tomou a palavra, dizendo: "nesta instante em

que consegui instalar o último Colegiado desta Casa, as atribuições do Diretor estão quase esgotadas. Assim é que, ao iniciar o ano, vim empreendendo a instalação do Centro de Recursos Humanos e tomamos esse providência e outras como o estudo das Contas Nacionais e dois ou três técnicos que vieram dos Estados Unidos. Com isto já temos alguma coisa e mostramos o nosso objetivo é fornecer dados para o BNDE e Fundação Getúlio Vargas, com enfoque regional. Assim também já estou em convênio com o IPE e já vieram dois professores de São Paulo, para conferências. Agora o Sirkin foi chamado a São Paulo para discutir no IPE o que deseja no primeiro semestre de 1970. Pretendia que visasse um técnico para reviver o antigo IEFB, o que foi dificultado por empenho dos seus moradores por antigos funcionários. Essas medidas foram tomadas porque nós havíamos os órgãos para tomar estas deliberações. Se manuseie que entrego as atribuições e me realino e moro dentro da Casa. Sejam bem-vindos e obrigados. A sessão está encerrada". É para constar, eu, Maria José Soares e Silva, Auxiliar de Secretária, neste Facultade, farei a presente até que seja afirmada por mim e pelos presentes, se julga de conforme.

Atestado em Juiz de Fora de 10 de Junho de 1970
João Fernandes Colares - Coordenador
Nelson Sampaio
Paulo Roberto Barreto
Fernando August Machado
Edson Almeida

Small
Jury
G. H. King